

Por alturas do Natal, a revista *Páginas a&b* surge a dar cumprimento à sua periodicidade regular. Este é o terceiro número publicado em 2020, pois além dos dois habituais, de julho e dezembro, foi editado um número especial em maio, com comunicações apresentadas no VI Workshop de Pós-graduação em Ciência da Informação, organizado pelo GT de Ciência da Informação da SOPCOM. Esta colaboração com o referido GT tem já alguns anos e dela decorrem os números especiais que, desde 2016, a revista tem publicado, contribuindo assim para dar visibilidade à investigação que se faz nas universidades portuguesas, mas também em universidades brasileiras e de outros países do espaço ibero-americano.

O número que agora se disponibiliza aos leitores conta com trabalhos cujas temáticas se revestem de grande atualidade e pertinência. Sendo uma revista de cariz essencialmente lusófono, nota-se, mais uma vez, o predomínio dos autores brasileiros, tendência que se tem acentuado desde que a revista passou a ser editada em formato eletrónico.

Comportamento informacional, plataformas digitais e documentos fotográficos são os temas principais que estão em foco nesta edição. A abrir temos um estudo de França, Alves e Silva, que analisa a expressão dos sentimentos dos utilizadores no Twitter em relação com a COVID-19, o qual se reveste da maior relevância neste tempo incomum em que vivemos. Na mesma linha de investigação comportamental, Camillo e Valentim debruçam-se sobre a relação que utilizadores com depressão estabelecem com as plataformas tecnológicas, centrando o seu estudo numa comunidade específica - a comunidade Slowly. Passarelli e Angeluci analisam igualmente o comportamento de estudantes brasileiros que passam o seu tempo intensamente *online*, procurando identificar as tendências emergentes neste grupo social.

As plataformas digitais são também objeto de análise no artigo de Santos e Rosa, neste caso incidindo sobre a avaliação do repositório institucional da Universidade Federal da Bahia, com o objetivo de discutir critérios e produzir documentos padronizados que suportem a avaliação deste tipo de repositórios. Numa perspetiva diversa, mas igualmente focando as plataformas digitais, Ventura discute a organização e representação da informação em arquivos e a sua inteligibilidade por parte dos utilizadores, tema que, de certo modo, também envolve problemas de comportamento informacional. A pesquisa é baseada na análise da plataforma do jornal *Público*, no período de 1990 a 2006.

Os estudos arquivísticos estão também presentes no trabalho de Mariz, Silva e Cordeiro, dedicado ao tratamento de fotografias nos arquivos pessoais e familiares, e no texto de Silva, Penha, Madio e Machado, que incide sobre a tipologia dos documentos fotográficos

e sua relação com a elaboração de instrumentos de gestão documental, com foco na Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (São Paulo – Brasil).

Centrado também num município brasileiro, o trabalho de Barbosa, Mata e Pereira aborda as competências em informação requeridas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha (Espírito Santo – Brasil), estudo de caso que pode servir de exemplo para outras realidades congêneres.

A fechar, Neves, Santana e Gomes debatem o tema do *marketing* digital, com base nas técnicas de *Search Engine Optimization* (SEO), tendo em vista a recuperação da informação em periódicos científicos.

Este ano de 2020 tem sido, como todos sabem e sentem, um ano atípico, estranho e muito desolador. As plataformas digitais e as competências em termos de literacia tecnológica estão a ter um incremento enorme e a mudar as nossas vidas, sobretudo porque proporcionam formas de comunicação que nos permitem superar a distância física a que estamos sujeitos. Mas também se discutem já os efeitos perversos que daí advêm e o impacto nos comportamentos, no bem-estar e nas próprias emoções. Estudos futuros, também no campo da Ciência da Informação, irão certamente ajudar a compreender o tempo da COVID-19, tal como alguns textos deste número já indiciam. Por agora, o mais importante é vivermos em paz e com boa saúde a época festiva que se avizinha. Que a leitura de *Páginas a&b* possa contribuir para a tranquilidade e o bem-estar que desejamos aos nossos leitores.

Bom Natal e boas leituras!

Fernanda Ribeiro